Anno de 1847. Terça-feira 21 de Setembro. Anno XXIV. N. 212.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não rem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pala metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Eustaquio. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
21 Terça. ✠ S. Matheus. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quarta. S. Mauricio. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quinta. S. Lino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
24 Sexta. S. Geraldo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
25 Sabbado. S. Firmino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
26 Domingo. S. Cypriano.

CAMBIOS NO DIA 20 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 °/o ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$500
» » de 6$400 nov.	16$100	a	16$300
» » de 4$000.....	9$000	a	9$200
Prata — Patacões........	1$980	a	1$990
» Pesos columnares...	1$940	a	1$950
» Ditos mexicanos...	1$800	a	1$850
» Miuda............	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 6 DO CORRENTE.

Officio -- Ao Exm. presidente das Alagôas, accusando recepção da guia de José Marques, soldado do sexto batalhão de caçadores. -- Ordenou-se ao commandante do brigue-escuna *Andorinha* pozesse o soldado á disposição do commandante das armas ; e participou-se a este a expedição dessa ordem, transmittindo-se-lhe a precitada guia.

Dito -- Ao presidente interino da relação, exigindo copia das provas da culpa dos réos Manoel Teixeira e Manoel Vicente, que foram condemnados á pena ultima pelo jury de Nazareth, e cujos actos se acham, por appellação, no tribunal sob sua presidencia ; afim de habilitar-se a cumprir o imperial aviso de 26 de junho proximo passado.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando faça pagar ao carcereiro da cadeia desta cidade a quantia de 618$740 réis, que se despendeu no mez de agosto proximo findo com os presos da mencionada cadeia.--Ordenou-se ao commissario-pagador indemnisasse o referido carcereiro de 125$240 réis que se gastaram no predito mez com os presos vindos do Maranhão e d'Alagôas ; e participou-se ao chefe de policia.

Portaria--Nomeando Antonio de Arruda Camara 1.° supplente do juiz municipal e d'orphãos do termo de Goianna.—Fizeram-se as convenientes participações.

IDEM DO DIA 9.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, accusando recebidas as guias do capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira e do alferes Joaquim José dos Santos Araujo, do 6.° batalhão de caçadores, vindos para esta provincia com a praça por homenagem ; e bem assim as de dous soldados que os acompanharam na qualidade de camaradas.---Transmittiram-se as guias ao commandante das armas.

Dito—A' camara municipal do Bonito, inteirando-a de haver concedido 3 mezes de licença sem vencimentos ao respectivo professor de primeiras lettras.

IDEM DO DIA 10.

Officio—Ao commandante das armas, autorisando-o a proceder a respeito do capellão Bernardo Lucio Peixoto, de conformidade com o que propoz no officio em que delle se occupou.

Dito--Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que, sob responsabilidade da camara municipal de Goianna, mande adiantar 1:000$000 de réis a José Luiz da Silva, arrematante da obra da cadeia dessa cidade.---Participou-se á referida camara municipal.

Dito--Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando encarregue ao respectivo patrão-mór o serviço do registro do porto, emquanto estiver impedido o tenente Manoel de Mello e Albuquerque, que, na qualidade de eleitor supplente, tem de comparecer na matriz da Boa-Vista, em o dia 19 do corrente.

Dito--Ao commissario-pagador, determinando entregue á pessoa autorisada pelo director do arsenal de guerra a quantia de 30$000 réis para as despezas miudas do mesmo arsenal.—Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito---Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Serinhãem e Rio-Formoso, scientificando-o da refórma do major do respectivo corpo de artilharia, Francisco da Rocha de Barros Wanderley ; da nomeação do major da 2.ª legião da mesma guarda nacional, Francisco Machado da Cunha Pedrosa, para o posto que vagou em consequencia desta refórma ; e da de Joaquim José de Azevedo para esse a cuja vaga deu lugar uma semelhante nomeação.--Fizeram-se as demais participações do estylo.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

UM TELEGRAPHO DE CONTRABANDO.

Orleans, 27 de junho.

Os jornaes de Lyon annunciaram ha dias a prisão de dous correctores daquella cidade. Estes dous industriosos tinham inventado um systema telegraphico, por meio do qual sabiam muito antes da chegada do correio a Lyon as operações da praça de Paris. Um H e um B lhes indicavam a alta e a baixa de certos titulos de valor na capital. Segundo se assegura, já tinham realisado estes senhores grandes lucros, quando a policia veio suspender a sua fraudulenta manobra.

Descreveremos agora esse systema telegraphico. De Paris partia todas as tardes um individuo pelo caminho de ferro de Orleans, e trazia a esta cidade a preciosa noticia tão impacientemente esperada, e daqui era ella trasmittida de torre em torre por meio de um fogacho que accendiam os sineiros, a quem se recompensava bizarramente. Amestrados estes na manobra, entregaram-se-lhes os aprestos necessarios, e marcou-se o dia em que o telegrapho devia principiar a trabalhar. Estes aprestos compunham-se de duas caixas de abete, pintadas de preto por fóra, redondas, porém chanfradas na parte inferior. Nessas caixas collocavam-se lampadas d'Argahi, cuja luz se repercutia e augmentava de intensidade por meio de dous reverberos de cobre prateado. A primeira destas caixas, que projectava uma luz avermelhada, indicava que os sineiros estavam a postos ; a segunda transmittia as noticias da alta e da baixa de Paris, que deviam guiar os nossos industriosos nas suas especulações na praça de Lyon.

A primeira estação telegraphica era em Orleans ; a torre de S. Bento servia a seu turno de obervatorio; depois vinham as altas torres de S. Brisson no nosso departamento.

O dia 22 de maio, vespera de Pontecostes, foi o dia designado para dar começo aos trabalhos, e ás onze horas da noite fizeram-se os differentes signaes. Em Gien foram vistos esses signaes por muita gente e motivaram os boatos mais absurdos.

Disse-se que por meio dessa luz se entendia o cura de Gien com os curas das freguezias vizinhas, e que, estabelecida a communicação, recitavam todos as mesmas orações, as mesmas conjurações para impedir que chovesse, para que houvessem cheias maiores do que as dos annos anteriores, para que apodrecessem as batatas, finalmente, para induzir o povo, á força de penuria e de calamidades, a derribar o governo actual. O cura de Gien, instruido destes boatos, interrogou o sineiro, o qual lhe respondeu que de feito tinha subido na vespera á torre, mas que fôra para apanhar pombas. O cura deu credito a essa explicação, e á noite, em uma instrucção paternal e benevola, procurou destruir esses boatos absurdos.

Continuavam, porém, os espiritos agitados, quando, passados alguns dias, apresentou-se o sineiro no presbyterio, de ar contricto e perturbado, para contar ao cura o que tinha ido fazer á torre na vespera de Pentecostes, accrescentando que recebêra por esse trabalho um relogio e dinheiro, e que julgára não obrar mal nem comprometter-se de maneira alguma. Não foi, porém, essa a opinião do procurador-regio. A requisição sua foi chamado o sineiro perante a autoridade competente, deu-se busca em sua casa, apprehenderam-se todos os aprestos, e deu-se principio ao processo. O sineiro de S. Bento teve a mesma sorte.

MORTO TRES VEZES E SEMPRE VIVO.

Um jornal francez refere a seguinte maravilhosa historia de um militar francez fuzilado, enforcado e afogado, e sempre vivo. Esse official he o Sr. Monet, que faz parte do estado-maior do marchal Soult :

« Na primeira guerra da Hespanha, o Sr. Monet e o destacamento que commandava foram feitos prisioneiros por uma guerrilha, que, depois de roubar os nossos pobres soldados, os poz em fileira e fez fogo sobre elles como faria sobre uma manada de lobos. Cahiram todos, e foram-se os guerrilheiros persuadidos de que nenhum tinha escapado á morte. Apenas, porém, se afastou o inimigo, levantou-se o commandante Monet d'entre os mortos. Não tinha recebido a menor ferida, e ao anoitecer conseguio reunir-se a um corpo de tropas francezas.

« Passado algum tempo, teve novamente a desgraça o nosso invulneravel commandante de cahir nas mãos de outra guerrilha. Desta vez pozeram-o em pello e enforcaram-o em uma arvore. Não esteve pendurado, porém, senão alguns segundos ; appareceu logo um piquete de cavallaria franceza que poz em fuga os Hespanhóes e despendurou o Sr. Monet, que promptamente tornou a si.

« Já eram duas. A que vamos referir he cousa mais séria.

« Feito prisioneiro a terceira vez, teve a infelicidade de cahir nas garras da guerrilha que julgava tê-lo fuzilado alguns dias antes. Grande foi a admiração dos Hespanhóes, que perfeitamente o reconheceram não só pelas insignias da sua patente, como pela sua figura de Hercules. Assim, depois de o despirem, como despiram a todos os prisioneiros, destinaram-lhe uma morte, que, segundo criam, os livraria para sempre do fio da sua espada, com a qual mais de um Hespanol tinha feito conhecimento. Pozeram-o, pois, como Deos o creou, ligaram-lhe os pés, amarráram-lhe as mãos atrás das costas, e nesse estado o deitaram a um rio largo e profundo que corria alli ao pé....

« O commandante Monet, depois de ter ido ao fundo, veio naturalmente á tona d'agoa atordoado pela quéda. Deixou-se ir ao som da corrente, immovel como um cadaver : e vendo que da margem do rio procuravam os seus inimigos assegurar-se de que estava realmente morto, foi boiando assim por muito tempo. Quando se vio fóra do alcance dos guerrilhas, tratou de desatar as mãos : este trabalho foi longo e difficil, porque a agoa tinha feito inchar as cordas ; mas, como era forte e vigoroso, conseguio soltar as mãos e os pés, e ganhar a margem do rio. Poucas horas depois estava no meio dos seus irmãos de armas contando esta terceira aventura, da qual todos concluirão que he immortal. »

(*Do Courier du Havre.*)
(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE SETEMBRO DE 1847.

Agora que podêmos ôbter as informações que nos faltavam hontem quando noticiámos a organisação das mesas parochiaes, vamos dizer aos leitores quaes os cidadãos de que se acha composta a de San-Frei-Pedro-Gonçalves. -- Ei-los :

Presidente o Sr. Ignacio Antonio Borges.

Membros os Srs. : Luiz Antonio Vieira, Manoel Ignacio de Oliveira, Filippe Antonio de Barros e Ladislao José Ferreira.

Mas não he somente isto o que temos de referir ácerca das eleições dessa freguezia ; uma occurrencia se deu hoje ahi, que nos não he possivel deixar de mencionar e lamentar ao mesmo tempo.

Era, pouco mais ou menos, meia-hora depois de meio-dia, quando alguns dos individuos que se achavam na matriz prorompem em altanada vozeria, promovem gravissimo tumulto, e, no meio da confusão, arrojam-se sobre a mesa em que estava a urna, fracturam aquella, conduzem esta para a rua da Cruz, e ao cabo de não poucos minutos a restituem a igreja.

Apenas chegou á parochia de Santo-Antonio a noticia deste facto escandaloso, pela primeira vez praticado na capital de Pernambuco, grande grupo de gente correu para o lugar em que se elle passára ; e essa carreira amedrontou por tal fórma aos homens pacificos, que quasi todas as portas se fecharam como de improviso, e não equivocos signaes de susto se divisaram no rosto das pessoas, que, curiosas de saberem a causa de semelhante alvoroto, appareceram nas varandas.

DIREITO COMMERCIAL.

AS QUEBRAS E BANCA-ROTAS.

I.

A peste dos falimentos e banca-rotas foi em outro tempo, e ainda hoje he, a vergonha do commercio da mór parte das nações, principalmente de Portugal e da França, sendo por isso que muito se tem censurado de nossas leis relativas a este assumpto.

Quando em 1808 appareceu o codigo commercial francez, os homens verdadeiramente honestos sentiram a mais viva satisfação, pois que viram realisadas as suas esperanças na parte concernente ás medidas repressivas, proprias a fazerem parar essa torrente devastadôra de quebras e banca-rotas, que desde o principio do seculo passado levára seus estragos ao seio das familias as mais probas e respeitaveis.

Sim, a grande familia commercial, cujas ramificações se estendem por todos os pontos do globo, rigosijou-se com a apparição daquelle codigo, e teve nisto rasão, porque até então não havia apparecido um corpo de disposições relativas ás quebras e banca-rotas, que tão amplamente abrangesse semelhante materia.

He verdade que em alguns paizes já se havia legislado sobre este assumpto, porém o codigo francez foi, sem duvida, o primeiro que systematisou o procedimento que se devêra ter para com os banca-roteiros de qualquer especie, e a racionalidade de suas disposições fez com que a boa fé, quasi sempre trahida e vilipendiada, se animasse a denunciar essas immensas e numerosas banca-rotas, que diariamente se multiplicavam em uma espantosa progressão geometrica, e que se estendiam e dilatavam a todas as fibras do corpo commercial, ameaçando-o de uma inevitavel aniquilação.

Faltar a seus tratos e empenhos os mais sagrados, apresentar o balanço do activo e passivo, e nelle introduzir falsificações de diversos generos, tinha-se tornado um objecto de pura especulação, em uma palavra, um verdadeiro systema de fraudar impunemente a seus credores, que em ultimo resultado viam suas fortunas roubadas, sem terem, ao menos, a consolação de verem jazer nas cadeias aquelles que assim haviam trahido a sua boa fé e sinceridade.

Mas, não obstante o cuidado com que o legislador francez tratou de reprimir esse mal que affligia o corpo commercial, não foi possivel conseguir que elle desapparecesse, e antes tem-se visto com grande espanto, que as banca-rotas ainda avultam em França, sem embargo da severidade com que são tratados os banca-roteiros fraudulentos, podendo d'aqui concluir-se que essa especie de criminosos, por isso mesmo que só trabalha em illudir a legislação, com o fim de appropriar-se da fortuna alheia, exige particular vigilancia da parte da autoridade publica e a maior austeridade na applicação das penas que lhe devem ser impostas, pois que do contrario não poderá o commercio chegar ao gráo de prosperidade de que he susceptivel.

O Brasil, assim como outros paizes, vai proporcionalmente soffrendo os mesmos estragos, que acima ficam apontados.

As reiteradas revoluções por que havemos passado desde 1821 até hoje, absorvendo em seu vortice violento não só os individuos, como as fortunas as mais bem estabelecidas, fizeram desapparecer os metaes preciosos, substituindo-os por um papel-moéda sem valor intrinseco, ou real, e isto foi bastante para abrir um campo livre aos calculos da avidez e da má fé, que sempre repousam em esperanças desregradas, em combinações illicitas e criminosas : uns estabeleceram as primeiras bases da sua fortuna sobre os destroços e azares da fortuna dos melhores commerciantes : outros, porém, ainda mais audazes, e não menos felizes, explorando a forna publica, foram em um instante collocados no fastigio da riqueza e opulencia.

A desmoralisação ha subido a tal ponto neste paiz, digno de melhor sorte, que o velhaco enriquecido com os despojos do cabedal alheio encontra sempre a maior benevolencia e protecção em todos os circulos e reuniões em que se apresenta ; e d'ahi tem resultado que os falimentos e banca-rotas, bem longe de serem um objecto de vergonha, teem-se tornado um meio de enriquecer, havendo apenas da parte daquelles que assim enriquecem o cuidado de desfigurar a origem de sua fortuna.

Em diversas épocas se ha visto rebentar impunemente na capital do Brasil, e simultaneamente nas provincias maritimas e commerciaes, espantosas quebras e banca-rotas, as quaes, da mesma maneira que a faisca electrica, que ao mesmo tempo percorre todos os anneis da cadeia, hão penetrado com rapidez nos diversos pontos do territorio ; e comquanto não seja intenção nossa desapreciar os immortaes trabalhos de um Colbert, a quem he em grande parte devida a ordenança para o commercio terrestre de Luiz XIV, de 1673, assim como os esforços do marquez de Pombal, que durante a sua administração fez promulgar muitas leis sobre o commercio, dictadas pela mais esclarecida sabedoria, comtudo diremos que todos esses trabalhos e leis, que aliás erão sufficientes para as necessidades do mesmo commercio naquelle tempo, não podem hoje servir-nos proveitosamente para extirpar esse cancro das banca-rotas, que corróe o coração do commercio moderno, e particularmente do brasileiro nas diversas provincias do imperio

Em outro tempo os costumes dos negociantes eram puros : reinava entre elles essa boa fé, essa candura, que caracterisava a bondade da época, e se appareciam banca-roteiros, pois que em todos os tempos houveram homens perversos, salteadores e ladrões, a opinião publica os fulminava, e quando elles podessem escapar a punição legal, não podiam illudir a essa mesma opinião, que ainda nos lugares os mais remotos os delatava como infames e ratoneiros ; mas hoje as cousas mudaram : o progresso da civilisação acarretou comsigo o progresso da velhacaria : furta-se sem rebuço, enriquece-se por meio do furto ; reputa-se necio aquelle que podendo furtar deixa de o fazer, e á vista disto, como he possivel que possa ser sufficiente para a prosperidade do commercio a legislação promulgada ha um ou dous seculos ?

As leis devem acompanhar os costumes, ou para reforma-los, ou para conformarem-se com elles, e ninguem dirá que os costumes desta época são os mesmos que existiam no tempo de Colbert, ou do marquez de Pombal.

Felizmente, porém, ainda ha entre nós negociantes honestos e honrados, que vão alimentando essa tal qual vitalidade que ainda tem o nosso commercio; mas emquanto elles assim procedem, emquanto fazem os mais generosos exforços para elevarem o corpo commercial á categoria que lhe compete, e revestirem-no de todo o prestigio e consideração que lhe pertencem, os banca-roteiros fraudulentos, protegidos pela imbecilidade das leis, e em muitas occasiões pelas proprias autoridades que as executam, vão zombando de tudo, a ponto de fazerem até alarde de suas criminosas especulações, resultando de tudo isto, que o negociante honrado, bem longe de ter um premio pela sua honradez, he punido em consequencia della, não só pelos calotes dos traficantes que vivem fazendo calculos sobre suas fortunas, como pela falta de attenção que ha a seu respeito da parte da autoridade publica.

Em verdade, he fóra de toda duvida que os negociantes honestos não são hoje tratados com aquella consideração que em outro tempo lhes davam os diversos membros da administração publica, e esta he uma rasão de mais para que o banca-roteiro fraudulento encontre sempre protecção e acolhimento, apezar da infamia do seu procedimento.

Uma ordem de cousas tão anormal como esta, em que o ladrão só pelo facto de ter dinheiro goza das mesmas, ou de mais attenções, que o homem de bem; em que o commerciante que trabalha dia e noite, que expõe sua fortuna aos azares das diversas operações mercantis, não he differençado do especulador, que vive lançando os dados sobre a riqueza alheia ; uma semelhante ordem de cousas, dizemos, não póde certamente subsistir ; e comquanto se allegue, que aquelle que procede licitamente encontra na opinião publica o premio de suas acções, comtudo ninguem negará que esta rasão he muitas vezes fallivel, e que, quando mesmo gozasse de infalibilidade, não era por si só sufficiente no presente estado da sociedade, porque todos sabem que quando o homem tem vivido com honestidade, e ha exercido com honra a profissão á que se dedica, mormente sendo ella de uma ordem superior, como a do commercio, quer gozar, além do conceito publico, das attenções que lhe são devidas como membro estimavel da corporação, ou classe, a que pertence ; e isto não póde ter lugar todas as vezes que se dá ao banca-roteiro fraudulento, que se levantou com o dinheiro alheio, a mesma ou maior consideração do que ao negociante, em cuja vida se não encontra um só acto que o desacredite, como desgraçadamente vai acontecendo em nosso paiz.

He, pois, de absoluta necessidade uma legislação, que devidamente apreciando as differenças existentes entre o commerciante honrado e o velhaco ; que tomando para sua base a probidade e honra mercantil, sem as quaes não póde prosperar o commercio nacional, offereça um remedio proporcional ás desordens, uma protecção vigilante aos credores, um freio formidavel á pessima conducta e á fraude; e finalmente uma solida garantia áquelles que exercem com lisura a profissão do commercio.

Sim, he necessaria uma lei, que, não sendo muito austera para a desgraça, seja ao mesmo tempo severa para a má fé ; he necessaria uma providencia que arrebate o commercio das mãos de tantos especuladores deshonrados, e que o rodêe de uma protecção tutelar, tornando-o digno de todo o seu esplendor.

Sabemos que em materia tão espinhosa não he possivel attingir á maxima perfeição, pois que não ha nação que se possa gabar de ter uma legislação perfeita ; mas ao menos procure o legislador contemplar, da alta posição em que se acha, o ruinoso estado do nosso commercio, examine as causas da multiplicidade de banca-rotas fraudulentas, e da insolencia dos banca-roteiros, attenda á physionomia da época, e com estes dados organise um corpo de

disposições, que, quando não previnam absolutamente semelhante mal, ao menos infinjam penas inevitave s aos seus autores, fazendo assim melhorar o estado em que actualmente se acha o commercio a semelhante respeito.

Publicação a pedido.

--Fique Vmc. na intelligencia de que o tenho dispensado de escrever nesta secretaria, visto não me merecer confiança alguma. Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia, 19 de setembro de 1847. -- *Antonio Affonso Ferreira*. -- Sr. Joaquim José dos Santos.

--Illm. Sr. -- Fico entendido de ter-me V. S. dispensado da escripturação que me occupava na secretaria de policia a cargo de V. S., por não lhe merecer confiança alguma, como me communica em portaria de hontem datada.

E para que não passe pelo paiz essa minha demissão como verdadeira e justa, e filha do espirito patriotico, que talvez julgue em V. S; he de meu dever dizer a V. S., para conhecimento de todos do imperio do Brasil, que fui demittido por não querer-me privar da liberdade de voto, nem subordinar minha provincia á da Bahia; e mesmo por me parecer que os dous candidatos impostos pelo Rio-de-Janeiro a Pernambuco não teem as qualidades correspondentes á cadeira do senado brasileiro: a vista, pois, do que levo dito, sirva-se V. S. receber, pela demissão com que acaba de honrar-me, os parabens de minha pessoa. Deos guarde a V. S. Recife, 20 de setembro de 1847. -- Illm. Sr. Dr. Antonio Affonso Ferreira, chefe de policia. — *Joaquim José dos Santos.*

Variedade.

O PÃO

EXPOSIÇAÕ DOS DIVERSOS METHODOS QUE, NO FABRICO DO PAÕ, SEGUEM OS PADEIROS DAS PRINCIPAES CIDADES DE FRANÇA, E ESPECIALMENTE OS DE PARIS.

Muito se tem fallado e escripto ácerca do pão.

Esta questão he vasta em seus principios, e mais vasta ainda em seus resultados.

Lembra-se toda a gente dos graves incidentes que ultimamente appareçam em França e nos principaes paizes da Europa, em consequencia da extrema penuria á que nos reduziram as colheitas. Esta especie de fome chegou ao ponto de produzir as mais funestas consequencias. Occasiões houve em que pareceu ameaçar ao mesmo tempo a existencia dos povos e o equilibrio dos governos.

Podéramos tratar dos preliminares desta importante questão, se não estivessemos circumscripto aos limites de um artigo. Mas nosso fim he expôr, em poucas palavras, os processos, de que actualmente se usa no fabrico das dversas especies de pão.

A theoria he a mãi da pratica.

Ao presente, são as sciencias a propriedade commum; por mais aridas e inuteis que ellas sejam, tornam-se o mais poderoso foco de gozos e recursos.

Isto, porém, não obstante, e principalmente de alguns annos para cá, a industria mal entendida se tem aproveitado das cubiçosas disposições de certos mercadores para tudo sophisticar, para falsificar o proprio pão, alimento indispensavel e absoluto das tres quartas partes da população do globo.

Quotidianamente se propõe aos padeiros habilita-los a obter maior porção de pão por meio de mucilagens (1), feculas e differentes saes de potassa ou de cobre, ou a tornar a massa mais alva e solida com o soccorro do arroz ou da pedra-hume (2); preparações criminosas, cuja receita envolvem com a capa dos mysterios, mas cujas vantagens asseguram com audacia inaudita.

Cremos que são geralmente repellidos esses bofarinheiros de praticas secretas; entretanto uma nota, que, o anno passado, fôra publicada nos jornaes de Rouen, póde levar-nos a suppôr que se consegue illudir os padeiros com o engodo de um ganho *honesto*.

Quasi na mesma época, fraudes semelhantes appareceram em Rochefor, e a justiça tomou conhecimento dellas

Cumpre ao poder supremo e he da obrigação do governo velar sobre essas manobras occultas, arcanos temiveis que muito podem damnificar a saúde publica.

Os methodos até hoje seguidos no fabrico do pão são ouasi os mesmos em todas as partes. Como cultura comprehendem dous ramos de industria inteiramente distinctos

O primeiro e mais usual procede das tradições e praticas antigas. — Compõe-se dos padeiros que vendem o pão ao preço fixado pelo syndicado do lugar e ao peso legal, sem as contravenções verificadas e sem outras muitas, que, ainda em maior numero, passam incolumes.

A segunda classe comprehende os investigadores de *substancias philosophaes*, -- especie de alchimistas deformes, que, sob o pretexto de servir a humanidadé, esforçam-se por transformar seus engrimanços em barra de precioso metal.

He a esses *prophetas* que devemos a miraculosa juncção das farinhas,--com as feculas, -- ervilhas,-- feijões, — polpa de beterraba, -- batata e outros muitos simples.

Se esses homens formassem melhor ideia da SCIENCIA e do futuro, do que a que formam de si mesmos, não fariam do povo o objecto indefinido de suas interminaveis e absurdas experiencias.

E deve o pão, em geral, ser composto de outras substancias que não o frumento puro? Se nos falta o trigo, se nossas colheitas são más, se certos vegetaes adoecem ou são atacados de rachitismo, tudo isto provém unicamente dos differentes methodos de cultura, que, até o presente, não teem sido devidamente comprehendidos, nem devidamente estudados. -- Philosophos, e descobridores de *dahlias azues*, he ahi que estão todos os elementos de uma solução racional,--em nenhuma outra parte os achareis!

Sabem-se as perturbações, que, no reinado de Catharina de Medicis, suscitou a apparição dos pãessinhos de leite, chamados então: *pães da rainha* Os fautores dessas perturbações (a terem consciencia do facto que praticavam) deveriam ter presentido todas as fornadas insalubres que depois nos prepararam.

Não chamaremos progresso para a arte de padejar, a invenção de certas especies de pão, e principalmente os conhecidos pelo nome de *cevadinhas, viennezes e provençaes*.

He de suppôr que os cevadinhas sejam feitos das flôres de farinha. Certo, estes pães seriam preferiveis aos outros se sempre fossem puras as cevadelhas de que o fazem. Entretanto, ainda mesmo admittindo que o pão cevado seja exclusivamente composto de *flores*, reconhece-se que, fabricado como na actualidade, he elle inferior, porque, para o tornarem mais leve, introduzem-lhe grande quantidade de materia fermentescente. Alem disto, cumpre observar de passagem que as farinhas de *primeira qualidade* vindas do centro da França não contêem menos gluten que as farinhas inferiores: apenas nas *primeiras* ha maior quantidade de amido, entretanto que nas *segundas* he o amido substituido por mucilagens, sêmeas e outras substancias heterogeneas. O amido que abunda nas farinhas de primeira sorte concorre, na verdade, para tornar o pão mais alvo, mas he tambem a causa de se tornarem tão duros, ao cabo de algumas horas, os pães de cevadinha, particularidade que sobre tudo he devida á presença dos principios gommosos conteúdos nas flores de farinha.

Os pães *viennezes* fabricam-se por meio de certos fermentos mui d'ante-mão preparados e postos em fermentação com cevaduras, misturadas com leite e saes ammoniacaes.--A antiguidade dos fermentos he o que principalmente constitue aqui o agente chimico necessario ao crescimento da massa, mas com detrimento da *sanidade* e da homogeneidade. Este estado putrido produz na massa da panificação uma evaporação consideravel de gaz, como o corbureto de hydrogeneo, o acido carbonico, etc., que, escapando-se, affectam as partes nutrientes constitutivas do pão.

Depois que estes fermentos se acham assim preparados, os combinam com a farinha; e então decompõe-se estantaneamente o gluten que he a alma do pão. Examinhando-se com um microscopio uma fatia de pão viennez, vê-se uma infinidade de buraquinhos produzidos pela evaporação dos gazes durante o cosimento, e que fazem com que esse miseravel pão se assemelhe a pedaços de renda: toda a substancia nutriente ha desapparecido; elle passa pelo estomago como por um crivo, sem lhe deixar aroma nem fôrça. Não tem principio alimental algum; e não hesitamos em dizer que o pão viennez he mais nocivo ao homem que qualquer dos outros.

Os pães *provençaes* são o inverso dos viennezes: -- são rofos, solidos e indigestos; -- os fermentos, que entram na sua preparação, são baldos do que se póde chamar *veação* (1).--Não se procura adelgaçar a massa; -- o atomo feculante se sobrepõe e pesa como se chumbo fôra; no interior, apercebem-se-lhes buracos enormes, separados por filamentos compactos, e que, por assim dizer, servem de vigamento a essas cavernas. Os temperamentos delicados, que, logo que este pão appareceu, o experimentaram, abandonaram-no immediatamente. He o pão das naturezas fortes, quando o não podem obter do melhor qualidade. Algumas vezes introduzem feculas nas massas provençaes para as tornar mais alvas, bem como o amido; mas esta substancia he neutra, e não nutre; em summa, nós o repetimos, estes pães teem o grave inconveniente de tornar a digestão lenta e penosa.

Ha padeiros mestiços, que não fabricam pães *viennezes*, nem *provençaes*, nem *cevadinhos*, mas que, segundo lhes parece, os baptizam com qualquer desses nomes: para estes, pois, não ha regra precisa, e a elles, mais que a qualquer dos outros, se dirigem nossas observações.

A' vista de quanto fica dito, fôrça he reconhecer que, ha muitos seculos, conserva-se estacionaria a arte de padejar; pois que esses pretendidos pães de luxo mais pertencem a pastelaria do que á ella, e alias não testificam progresso algum.

As diversas combinações, a que hoje subjeitam a massa, de maneira alguma aproveitam ao verdadeiro pão, ao que deve nutrir o rico e o pobre, ao que não admitte aristocracia, porque he o alimento que fatalmente nivela a todos.

Depois de ter aconselhado, que, nas sôpas, se substitua o pão pela aletria, pelo macarrão, &c., termina assim o Sr. Raspail em o seu *Tratado de Medicina popular*: « Por esse meio evitar-se-ha, que, com o « execravel pão que ora nos fabricam, se desnature « um excellente caldo substancial. »

Seria, pois, de summa utilidade que homens concienciosos, e compenetrados de tão deploravel situação, se prestassem a soccorrer as antigas praticas, e esforçassem-se por dar impulso a arte de padejar.

A mór parte dos padeiros ainda ignora que a farinha he um composto de gluten, —amidó, — assucar e gomma, e que o gluten he o mais nutritivo de todos estes componentes. — Esta substancia he o annel que liga o reino vegetal ao animal. — O homem que se alimentar com pão feito de farinhas de Odessa nutrirá muito mais e com menor quantidade de pão, do que aquelle que comer o fabricado com as farinhas da Beocia, ou com as de Brie.

O quasi exactissimo quadro comparativo das farinhas de França e Odessa, que abaixo apresentamos, he devido ás experiencias de Vanquelin. — He sabido que as melhores farinhas da França não contêem mais que 15 partes sobre 100 de gluten secco:

Farinhas de França.		*Farinhas de Odessa.*	
Humidade	10	Humidade	6
Gluten secco	10	Gluten secco	23
Amido secco	73	Amido secco	60
Assucar	4	Assucar	5
Gomma	3	Gomma	6
	100		100

O que precede he bastante para atinar-se com o motivo por que morreria infallivelmente quem se alimentasse com amido e fecula, pois que elles não contêem azote, e não podem servir para nutrimento habitual do homem as substancias destituidas das desse corpo.

Completemos este pensamento com o de um dos distinctos chimicos d'Allemanha, que assim se exprime: « Podem ser divididas em duas classes as substancias alimenticias do homem: *em alimentos azotados e alimentos não azotados*. Os da primeira classe teem a propriedade de converter-se em sangue; aos da segunda falha uma tal propriedade. As substancias alimenticias, capazes de produzir a sanguificação, dão origem ás partes constitutivas dos orgãos; as outras, no estado normal, servem para o entretenimento da respiração, isto he, para a producção do calor animal. Chamaremos alimentos plasticos *as substancias azotadas*, e alimentos respiratorios *as substancias não azotadas*. Os alimentos plasticos são: a fibrina, a albumina, a substancia inodora dos vegetaes, o gluten, o sangue, a carne dos animaes; os alimentos respiratorios são: a gordura, o amido, a gomma, os assucares, a cerveja, o vinho, a ago'ardente, &c. »

Ultimamente organisou-se uma companhia com o fim de emprehender um panificação a gluten, e que effectivamente tem introduzido no pão demasiada porção de gluten Eis, pouco mais ou menos, a descripção das operações que ella pratica para chegar a seus fins:

Por meio de um mecanismo simples, chamado *lavagem*, amollecem em fios continuos d'agoa fria uma porção dada de farinha de frumento puro; o amido he levado pela agoa a um plano inclinado, e sobre a peneira dessa *lavagem* fica uma massa que he o gluten; substancia esverdinhada-escura, muito elastica quando ainda está humida, e então susceptivel de estender-se em compridas linhas, que, ao quebrar-se, se contrahem; solida, quando dessecada pelo ar, mergulhada no alcool, ou posta em contacto com o acido sulphurico; insoluvel n'agoa; pouco ou *quasi nada* soluvel no ammoniaco, acido acetico e acido chlorhydrico; mas que está quasi completamente subjeita á acção de qualquer dos quatro acidos phosphoricos conhecidos.

O gluten, bem como o amido, reside nessa substancia, que, a olho nú, he branca e farinhenta, e chama-se perisperma. — O gluten he o tecido celular do perisperma, dos cereaes, — exerce as mesmas funcções nos orgãos em que se manifestam os seus vestigios, e varia physicamente segundo as especies desses cereaes.

Demais, po r suas experiencias, provou Beccaria, que a mesma especie de cereaes póde dar ou deixar dar gluten, conforme a natureza do solo e as especialidades do lugar em que se faz a colheita.

Para se poder comprehender o que se vai dizer, basta o que explicado fica.

Obtido o gluten, cumpre mistura-lo com as farinhas: nessa mistura a agoa, as levaduras e as amassadura são reguladas como no fabrico ordinario. E o que succede então? Como, por sua natureza, o gluten he rebelde a qualquer especie de manipulação mecanica, necessariamente acontece não ser homogenea a mistura, e se não poder conseguir o principal fim. Supponhamos, pois, que a mistura apresanta a *apparencia* de combinação; o que havera de vantajoso no resultado? Nada, porque esta combinação he intima e absoluta; he o gluten humido coberto de uma camada de farinha, mais ou menos espessa, e nada mais; e segundo o que acabamos de dizer, o gluten só está subjeito á acção do acido phosphorico.

Para que um alimento seja nutritivo, cumpre que possa ser dissolvido pelos acidos, ou por outros reactivos naturaes que se produzem no *bolo alimenticio* no momento em que começa a digestão: — a digestão he uma verdadeira decomposição chymica. Ora, os fluidos, quér liquidos, quér gazosos, segregados pela *economia*, não contêem paincipio algum de acido phosphorico; logo, he impossivel que no corpo do homem se opere a decomposição do gluten, em estado de mistura *facticia*. -- Este processo, pois, em nada he mais vantajoso que os já conhecidos; -- pelo contrario, causa uma perda real ao consumidor, pois que augmenta o peso do pão com o do gluten.

Assim, pois, póde ser que, ao tentar a empreza, tivesse esta companhia boas intenções, mas, como se vê, são contrarios aos interesses publicos os resultados a que ella chega. -- Antes de dar começo ás operações, esta companhia consultára, sem duvida, certa memoria, onde assim se acha exarada a opinião de um sabio:

« *O homem que sómente comesse gluten nutriria tanto quanto se comesse pão e carne.* »

O pão por si só seria seguramente preferivel; mas deixemos isso de parte e vamos adiante.

Esta passagem nos lembra certa descoberta de que ha poucos dias se occupára a academia. Propozera um dos membros desta corporação, que, em certos casos, se introduzisse nas massas alimenticias a *xiloide* extrahida do algodão fulminante.

Quando tratámos das farinha de Odessa, dissemo que eram mais nutritivas que todas as outras, porque continham mais gluten do que ellas. Como explicar, pois, a contradicção que apparentemente se dá entre esse dito e o que acabamos de notar? Mui facilmente, se attendermos que, nas farinhas naturaes, acha-se o gluten em estado de combinação especifica, de combinação divina! O atomo de gluten he acompanhado de atomos especiaes, unicos agentes, que, chegada a época da digestão, provocam a sua decomposição.

E, como fôra *quasi* assignalado pelo Sr. Liebig, cumpre que um alimento qualquer seja ao mesmo tempo composto dos elementos plasticos e respiratorios; — o homem preenche conjunctamente essas duas funcções, que lhe são igualmente importantes. — Por outra, queremos dizer que he nulla a synthese chimica, sempre que se trata de reconstituir os corpos que sómente a natureza tem a faculdade de produzir. — Onde, pois, chimicos famosos, está o vosso poder? A quantos seculos quebrais o craneo para fazer surgir delle um crystalzinho de carvão-puro, uma parcella visivel de diamante! Vossas analyses teem o cunho da incerteza; — e, isto não obstante, pretendeis fórmar corpos dotados de sexo, locomoção e vida!

O homem deve aceitar os factos que lhe legou o CREADOR, e delles partir para chegar a um ponto mais longincuo.

O mais simples e sobretudo o mais efficaz de todos os meios a que devemos recorrer para proveitosamente misturar o gluten com as farinhas e torna-las melhores, consiste apenas em resolver a questão geral das culturas; em regular as condições da LAVOURA segundo as diversas constituições do terreno, a natureza das estrumes, a distribuição uniforme e progressiva das agoas no interior do solo, as influencias dos climas e do rotear dos campos; a ordem e a disposição das colheitas, emfim, quér uniformes, quér variadas, &c. Depois, com o soccorro de Deos, tudo irá bem.

Terminando, dizemos que apenas ha uma especie de *bom* pão; — o que he feito de *bôa* farinha, que he a extrahida do *bom* trigo. Qualquer mistura ou juncção, por maior ou menor que seja, he uma tentativa criminosa que deve ser severamente reprimida pela autoridade. (Não fallamos do pão das companhias, cujas farinhas são umas misturas de diversos cereaes, e isto por certas rasões particulares.)— Inutil he accrescentar que a manutenção deve ser igualmente desprovida de qualquer especie de artificio e processos ultrachimicos.

HENRIQUE IMBERT
(*Presse*)

(1) As farinhas de certos grãos gozam da propriedade de absorver consideravel quantidade d'agoa, -- bem como a farinha do grão de linho. -- As sementes da mor parte das fructas tambem teem esta propriedade: -- as mais notaveis são as de marmelo, que apresentam um phenomeno de absorpção verdadeiramente prodigioso.-- Chamam-se mucilagens essas diversas especies de farinha que teem a propriedade de absorver maior ou menor quantidade d'agoa.

Quando as massas são combinadas com certas mucilagens, augmentam com a agua o respectivo peso; e comquanto durante o cosimento se evapore grande porção dessa agoa, todavia o pão, quando sahe do forno, ainda a traz em grande quantidade.

(2) O pão que contém pedra-hume agarra-seá lingoa, e deixa na garganta um gosto amargo e alguma cousa adstringente.

A porção de sulphate de aluminia e de potassa (de pedra-hume) que fraudulentamente se mistura com as farinhas varía entre 6 e 8 grammas por kilogramma de pão. Para se poder conhecer a presença deste sal, esmigalhe-se um pedaço de pão-duro em agoa fria destilada, comprima-se a massa viscosa, e filtre-se o resultado dessa compressão. Depois derrame-se no licor uma dissolução de chorhydrate de barytes, por exemplo, e immediatamente se aperceberá uma especie de nuvem branca que se manifestará no licor, e que testificara a presença e a quantidade de pedra-hume.

Subjeitado a esta experiencia, o pão natural não produz precipitado.

(1) As levaduras primitivas resultam da *fermentação* natural de *uma parte* da propria massa: occasiões ha em que esta fermentação he provocada pela levadura de cerveja. Além dos tres corpos simples que são communs a todo o reino vegetal, a farinha que se extrahe do trigo contém, como certos vegetaes, um terceiro corpo simples chamado *azote*. Este azote he o elemento das levaduras, ou antes da *fermentação* das levaduras. As carnes tambem contêem, mas em proporções differendes, os quatro corpos simples constitutivos do trigo.

Na farinha, deve a substancia azotada, por uma *maceração natural*, contribuir por si só para o crescimento da massa, da mesma sorte que na *mortificação das carnes* concorre o principio azotado para torna-las mais ternas, sapidas e saborosas.

Nas carnes, chama-se *veação* a esse maior ou menor grão de sabor.

A partir daqui, explicar-se-ha facilmente o sentido em que nos servimos do termo *veação*, com referencia aos differentes generos de levaduras; explicação tanto mais simples, quanto no pão o gluten he equivalente á osmazoma na carne.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20 .... 1:601,452

Descarregam hoje, 21.

Hiate --- *Duvidoso* -- farinha e alhos.
Hiate --- *Teniador* -- mercadorias.
Brigue -- *Atheus* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	314,035
Diversas provincias	32,870
	346,905

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Bahia; 6 dias, hiate brasileiro *San-Benedicto*, de 44 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 4, carga varios generos. — Passageiro, João Cordeiro de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Macció e Canal; brigue inglez *Patruns*, capitão John Petrie, carga lastro de assucar.

Idem e Trieste; escuna ingleza *Deslandes*, capitão Philip Blampeld, carga lastro de assucar.

Bahia; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Ignacio Marques da Fonseca, carga varios generos.

Navio sahido no dia 19.

Maranhão; brigue-escuna nacional *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga mercadorias e assucar. Passageiros, José Thomé Rodrigues, Antonio Thomé Rodrigues, Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, Dr. Alexandre Bernardo dos Reis com sua familia, Antonio de Mirande Ozorio, Joaquim Pereira dos Santos Queiroz com dous escravos, M. Fernando Ribeiro, D. Maria Carolina de Jesus com sua filha Carolina e 2 filhos menores, e um escravo a entregar.

Navios entrados no dia 20.

Aracaty; 54 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves, equipagem 6, carga sola e farinha de trigo; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel Barboza de Souza, Antonio Gurgel do Amaral, Alexandre Raymundo da Cruz, Brasileiros, e 7 escravos a entregar.

Liverpool; 52 dias, barca ingleza *Hapewell*, de 392 toneladas, capitão James Newton, equipagem 16, em lastro; a J. Ryder & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto-Alegre; briguo brasileiro *Flor-do-Sul*, capitão José Ignacio Pimenta, carga generos do paiz, ago'ardente e assucar. Passageiro, Joaquim Francisco de Lima, Portuguez, e 6 escravos a entregar.

EDITAL.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos habitantes da dita freguezia, aquelles que tiverem qualquer genero de negocio, ou industria de portas abertas, que d'ora em diante deverão agoar as testadas do edificio, em que se comprehenderem seus estabelecimentos, tres vezes ao dia, sendo as dez horas da manhãa, a uma e as quatro da tarde; conservando-as limpas até ao meio da rua, ou toda largura desta, se do lado opposto não houver a mesma obrigação: sob pena de serem impostas aos contraventores as penas comminadas no artigo 12, § 1.º e 2.º das posturas addicionaes.

Recife, 17 de setembro de 1847.

Ignacio José Pinto.

Declarações.

-- O segundo batalhão de guardas nacionaes do municipio do Recife precisa engajar dous cornetas que tenham boa conducta: quem estiver neste caso, dirija-se a rua da Cadeia, em Santo-Antonio, n. 13.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão

de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Quatro gatos de bronze; uma arroba de chumbo; 6 varas de 32 palmos de comprimento e um em quadro; 18 pilhastras de 7 palmos de comprimento e um em quadro; 16 mãos-travessas de 30 palmos de comprimento; 30 estivas de 21; 6 ditas de 32; duas taboas de costadinho de amarello; uma dita de assoalho de dito; 2 pares de dobradiças de chumbar; uma chapa-testa; uma fechadura grande.

Escravo apprehendido pela policia.

Filippe que declarou pertencer a um tal Sr. Nojoza, residente no Barro. — Na occasião de ser preso por um dos inspectores de quarteirão da Varzea, puxou por uma faca para o mesmo inspector; e por isto tem de ser processado.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Prospecto.

Um resumo da historia do Brasil, que pelo seu preço possa chegar á classe menos abastada do nosso paiz, e que igualmente sirva para a leitura dos meninos nas escolas de instrucção primaria; eis a empreza que tomou sobre seus debeis hombros o professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Se a importancia da obra excede a capacidade do autor, venceu esta difficuldade o desejo que elle nutre de ser util ao seu paiz; e he indubitavel que ainda que elle não desempenhe cabalmente a tarefa de que se encarregou, todavia o seu trabalho sempre sera de alguma utilidade.

O resumo de que se trata, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema — *Caramurú* — composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma ideia da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mudança do nome de terra da — *Vera-Cruz* — dado pelo seu descobridor — *Cabral* —, para o de — *Brasil.*

> Terra, porém, depois chamou agente,
> Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
> D'outro lenho nas tintas excellente,
> Se lembra menos do que o foi da vida:
> Assim ama o mortal o bem presente,
> Assim o nome esquece que o convida
> Aos interesses da futura gloria,
> Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques em 1128 até D. João VI; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza em 1549 até D. Marcos de Noronha e Brito em 1808; outro dos papas desde Alexandre VI em 1492 até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes foram creados e aquelles nomeados, etc.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessoas que se dignarem contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs., Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio, na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; e em Olinda, rua de Mathias Ferreia, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis pagos ao receber a obra.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto segue viagem o brigue portugez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao dito capitão, na praça, ou ao consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Freta-se uma barcaça que conduza 20 a 30 pipas de ago'ardente, para algum dos portos do norte: a quem convier dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Para a Bahia sahe, no dia 22 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*; só recebe miudezas e passageiros: trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Vende-se o hiato *Tres-Irmãos*, prompto de um tudo a seguir viagem: a fallar na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Para a Bahia segue até o fim do corrente mez o veleiro hiate *Tentador*: para carga ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

— Para o Ceará segue viagem, tocando no Aracaty, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva; os pretendentes a carregarem, se entenderão com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Assú'a barca nacional *Tentativa-Feliz* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

AFFONSO SAINT-MARTIN, residente no principio da rua dos Quarteis, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24, recebeu agora pelo ultimo navio vindo de França ricas mantas de seda, de novos padrões e lindos gostos; outras imitações de cachemiras, muito ricas e elegantes; ditas de grenadina, e outras de foulard, sendo todas da ultima moda adoptada em Paris; chales de seda, e meios ditos de côres muito lindas; manteletas de grosdenaple ondeado e liso, guarnecidas de franjas de retroz, e outras com babados enfeitados de tranças de dito, as quaes estão no grande tom, não só por serem de geral moda, como pela gravidade do costume; córtes de seda branca e de côres, para vestidos, sendo de boa qualidade e bonitas disposições no gosto do lavrado; chapéos de seda para senhora, armados na ultima moda, como o inculcam os figurinos que em cada cartão costumam a vir estampados; ditos de palhinha aberta e lisa, enfeitados á semelhança dos programmas de modas dos mesmos cartões; córtes de barege para vestido; e um completo sortimento de luvas para senhora. As senhoras que destes objectos precisarem, e os quizerem ver em suas casas, terão a bondade de, a qualquer hora, mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

-- O abaixo assignado avisa aos Srs. directores de theatros desta cidade, e mesmo de outras provincias onde chegar a noticia, que não recebam nem consintão representar em seus theatros a tragedia — Branca —, em quatro actos, por ter sido furtada ao abaixo assignado, o qual protesta proceder judicialmente contra o usurpador, logo que saiba com certeza quem elle he.

Fr. José de Santa Maria Cleofas.

— Precisa-se de uma preta que saiba vender na rua e fazer o serviço ordinario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Alegria, n. 11.

-- Em resposta ao autor do annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 210, respeito aos generos annunciados a venda, pertencentes ao estabelecimento do Sr. Henrique Amante Chave, outr'ora do Sr. Fernando de Lucca, declara-se que os ditos generos nada teem com o litigio que o autor do annuncio corre com o Sr. Lucca, visto que este Sr. fez entrega dos mesmos a seus credores; e estes nomeando uma commissão de entre elles para dispôr dos ditos generos, os mesmos passaram a vender ao dito Chave, e se acham de tudo pagos, como se poderá mostrar; aconselhando-se ao Sr. do annuncio mencionado, que, em lugar de tomar o tempo do publico com taes avisos, e querer pôr impecilhos no que lhe não pertence, dirija-se antes aos mais credores, afim de haver delles o que em rateio lhe tocou, ou esperar melhor tempo para cobrar toda sua divida do Sr. Lucca.

-- Furtaram, na manhãa do dia 18 do corrente, da casa do abaixo assignado uma bandeja com espevitador de prata, e um par de brincos de cornalinas; ha certeza de ter sido este roubo feito por um moleque estranho. Roga-se, portanto, as pessoas a quem estes objectos forem offerecidos que os apprehendam, e annunciem a sua morada para serem procuradas. -- *José Rodrigues Pereira.*

-- Deseja-se fallar com o Sr. João Luiz de Oliveira Flores: por isso queira annunciar sua morada.

-- Henrique Amante Chave agradece ao Sr. Fernando de Lucca os bons serviços que prestou ao seu estabelecimento.

--- Carlos Frederico S. Pinto protesta contra a venda do sobradinho da rua da Roda, n. 44, por se achar elle hypothecado por escriptura publica, em 10 de julho de 1847.

-- Alugam-se duas casas terreas no sitio do Cordeiro, uma á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, estribaria, cozinha fóra, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: os pretendentes, para ver, dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar, no pateo do Carmo, n. 17.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e da conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Precisa-se arrendar um sitio que tenha matto para se tirar lenha e terras para plantações de roça e capim, sendo em Apipucos e seus arrabaldes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Livramento, venda n. 8.

LOTERIA DO THEATRO.

O dia 1.º de outubro proximo futuro he o designado para o andamento das rodas desta loteria, cujos bilhetes se acham a venda nos lugares do costume. Devem os apaixonados deste jogo concorrer para que se realise este acto naquelle dia, comprando os bilhetes que de resto existem, sem esperar que haja, como nas anteriores, uma sociedade que os tome a sua conta; porque, ainda no caso de que esta se organise, e fique com os bilhetes que restarem, nunca os venderá por sua conta, porque para este fim o thesoureiro da loteria não lhe permittirá prazo algum, e fará andar logo as rodas.

-- Aluga-se uma grande casa, junto a ponte da Magdalena, com duas salas, 8 quartos, optimo sotão com vista para o rio, banho no fundo do quintal, e toda pintada de novo: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Desappareceu, do trapiche do algodão, em julho p. p., uma canôa aberta, quasi nova: quem della souber queira dar noticia na rua da Moeda, n. 11, que sera recompensado.

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, precisa-se de uma cozinheira, que seja escrava.

-- Aluga-se a casa terrea n. 7 da rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, nova, envidraçada, com quintal e cacimba; bem como as lojas do primeiro andar do sobrado da rua da Guia n. 17: a tratar com proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Quem precisar de um bom cozinheiro, e que he perito na sua arte, dirija-se a rua Velha, n. 31.

-- Precisa-se de uma ama para dar leite a uma criança: na rua Velha, n. 94.

-- Aluga-se, na povoação de Beberibe, no caminho que vai para o Porto-da-Madeira, um sitio com bastante terreno e casa de vivenda para grande familia, com rio no fundo: a tratar na rua do Queimado, n. 20, que se fará todo o negocio.

AVISO AO PUBLICO.

Pela terceira vez se declara ao publico, que ninguem compre a casa do Aterro dos-Afogados, pertencente a Manoel Domingues Barboza, porque este ainda não pagou o que está obrigado a repôr aos herdeiros, e a mesma casa está o dito Barboza possuindo com este onus, como do formal de partilhas se verá.

-- **Arrenda-se um sitio, que seja bem proximo a cidade de Olinda, e que tenha commodos para conservar poucas vaccas de leite, e madeira para lenha: quem tiver annuncie.**

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da rua do Amorim, n. 13, por preço muito commodo: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

— Uma pessoa, que sabe perfeitamente musica, se offerece para ensinar particularmente esta bella arte, indo as casas de seus discipulos passar-lhes e tomar-lhes lição. Igualmente se offerece para ensinar primeiras lettras, latim, etc. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Rangel, que no primeiro andar do sobrado n. 3 da mesma rua acharão com quem tratar; ou então tenham a bondade de annunciar suas moradas para serem procuradas.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Paz, outr'ora rua do Carmo, casa terrea, n. 30.

-- Declara-se que os generos annunciados a venda por o Sr. Henrique Amante Chave não podem ser vendidos, por estarem litigiosos.

-- Aluga-se uma preta de 18 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivelmente, e faz o mais serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

--- **Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.**

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha no dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Trapassa-se a loja da rua do Queimado, n. 18, com as fazendas, ou sómente com a armação: a tratar na mesma loja.

-- Quem annunciou, no *Diario* n. 209, precisa de um caixeiro brasileiro, e sendo de fóra da cidade, dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 6, que ahi achará um, que he de fóra desta provincia, e dá fiador a sua conducta.

-- Se alguem se julgar com direito de hypotheca, penhora, ou outro qualquer negocio na casa da rua de Agoas-Verdes, n. 53, pertencente ao Sr. Manoel Ignacio, estabelecido na praça da Independencia, com loja de funileiro, declare por esta folha no prazo de tres dias.

-- Rebatem-se ordenados de empregados publicos, soldos, congruas e lettras de boas firmas: tambem da-se dinheiro a premio sobre hypothecas, por menos do que ninguem e sem usura: na rua Direita, n. 50.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, além das cartas serem franqueadas; incumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte as mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

-- Compra-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande: na rua Nova, n. 42.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compra-se umas Horas Mariannas em qualquer estado, com tanto que lhe não faltem folhas: na rua de San-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

-- Compram-se 12 cadeiras em meio uso, que não sejam de jacarandá, nem de angico: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 18, casa de Frederico Robilliard, vende-se muito superior cerveja preta, em botijas, cada uma barrica com tres duzias.

— Vendem-se duas escravas de nação, por preço muito commodo, sendo uma propria para vender na rua e comprar o diario de uma casa, e outra muito moça, propria para ser iducada: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

IMPERIAL FABRICA

DE RAPE' FINO NACIONAL

ANDARAHY

Os agentes do rapé Andarahy nesta praça, vendo a aceitação e bom acolhimento que tem merecido este rapé, desde que foi exposto a venda, promettem ter sempre rapé fresco em libras e meias libras, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 5 libras para cima, e a retalho nas lojas dos Srs. Antonio Francisco de Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Pontes & Mello, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de O. Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, e Costa & Guimarães, na rua do Queimado; T. A. Fonseca e Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breskemfeld, na praça da Independencia; Caetano L. Ferreira e Antonio Pereira da Costa e Gama, no Aterro-da-Boa-Vista.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 graos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos graos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheno; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

— Vende-se ferro da Suecia; folhas de Flandre; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rna do Trapiche, n. 8.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vende-se uma farda de panno muito fino e nova por 8,000 réis, para guarda nacional; 2 relogios para cima de mesa, por 6,000 réis cada um; e um candieiro de sala, quebrado, muito barato: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

-- Vende-se muito em conta para liquidar, 18 cadeiras, 1 mesa redonda com pedra, tudo de jacaranda, e um espelho de parede: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

---Vendem-se limas, marcas de todo os tamanhos, para ourives: na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja de ferragens, n. 53.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se casimiras de lãa para calças, a 1,000 rs. o covado; córtes de cassa para vestidos, muito modernos, a 3,200 rs.; ditos de chitas fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; ditos muito finos, com 10 covados, a 1,800 rs.; peças de chitas para coberta, de muito lindos padrões e bons pannos, a 5,500 rs., e o covado a 160 rs.; cassas de quadros e listras de côres, a 280 rs. o covado; córtes de pelle do diabo, fazenda muito forte para calças, a 1,280 rs. o córte; cambraia lisa, peça de 5 varas, a 2$ rs.; alpaca côr de café, muito fina, a 640 rs. o covado; uma porção de chitas finas, a 4,500 rs. a peça; ditas das mais modernas que teem apparecido, a 12,000 rs. a peça, e a 320 rs. o covado; lãas para vestidos, de muito lindos padrões, a 320 rs. o covado; pannos para mesa, a 1,120 rs. cada um; uma fazenda de algodão com quatro palmos de largura e muito forte a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se os utensilios de um armazem de assucar, com deposito para mais de duas mil arrobas: bem como tambem se aluga o mesmo armazem: uma e outra cousa por preço em conta: na rua do Vigario, armazem n. 22. No mesmo armazem precisa-se de um bom feitor para engenho.

-- Vende-se carne de sertão muito gorda, a 200 rs. a libra: na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

-- Vendem-se 3 cabras (bichos), paridas de poucos dias: na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um pardo de 30 annos, bom vaqueiro, e que he proprio de todo o serviço de campo e da praça; um dito de 22 annos, do mesmo serviço, e com principio de officio de sapateiro e ferreiro; uma negrinha de 13 annos, que cose chão e cozinha o diario de uma casa: todos de bonitas figuras, e vendem-se muito em conta, por querer o dono retirar-se para fóra da provincia: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

---Vende-se uma preta de Angola, de 18 annos, de muito linda figura, e optima para se acabar de educar; uma mulatinha de 18 annos, com boas habilidades, para dentro de uma casa: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo: 3 de 18, 20 e 24 annos, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo e mesmo para a praça; 3 lindos moleques de 11, 13 e 16 annos, proprios para officio; uma preta crioula de bonita figura, de 25 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se sal do Assú; cera em velas; sarçaparrilha: tudo por preço commodo, para se fechar contas: na rua da Moeda, n. 11, a fallar com Silva & Grillo.

—Vende-se, no armazem do Bacelar defronte da escadinha da alfandega, muito boa batata, a 1,600 rs. a arroba; chá hisson em latas de 1 libra, a 2,400 rs.

-- Vende-se, na rua do Queimado, n. 30, loja de alfaiate de José Joaquim Novaes, um vestido de montaria, para senhora, de muito boa fazenda, e do ultimo gosto, por preço muito commodo.

--- Vende-se, defronte do oitão do Livramento, botica que foi do fallecido Brandão, uma porção de frascos grandes e pequenos, e mais algumas cousas: tudo muito barato, por se precisar da casa para outro negocio.

--- Vende-se um terno de medidas de páo, para seccos, ainda novo, por diminuto preço: na rua Direita, n 23.

—Vende-se, ou troca-se por moradas de casas nesta praça, ou por outro qualquer engenho, o engenho Manguinho, com duas ricas e grandes propriedades, ambas pertencentes ao mesmo engenho, uma denominada Abreu, e a outra a que chamão Varzea-de-Una, as quaes rendem annualmente 1:385,000 rs, sito na freguezia de Una, foreiro ao marquez do Recife, e pagando annualmente a quantia de 110,000 rs.; tem o embarque muito perto; (um quarto de meia legoa) os partidos tambem são muito perto; tanto assim que o mais longe he de 8 caminhos, e pegando-se no trabalho cedo larga-se ao meio-dia: a tratar com o doutor José Antonio Pereira Ibiapina.

--- Vende-se um moleque de 14 annos; um dito de 16 annos; um escravo bom cozinheiro, tanto de forno como de fogão; um cabrinha de 10 annos, muito lindo; 3 mulatinhas de 13 a 14 annos, que são recolhidas; uma negrinha de 12 annos, muito linda; uma dita de 16 annos: na rua Direita, n. 3.

-- Na Boa-Vista, rua do Rozario, tenda de barbeiro, n. 60, vendem-se e alugam-se muito boas bichas, vindas de Hamburgo.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.° de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e bôas. Preços os do costume.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se um cavallo alazão, muito bonito, bem feito, que carrega baixo, esquipa, e he muito manso: na rua da Florentina, n. 16.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se varios pedaços de musicas para piano e cantoria, chegados recentemente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua do Cabuga, loja n. 6.

— Vende-se um pardo escuro, perito official de sapateiro, que he bom pagem e não tem vicio algum: na rua do Livramento, n. 22, primeiro andar.

-- Vende-se um berço de angico, muito bem feito e bonito: na rua da Florentina, n. 16.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, dê muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para todo o serviço: no praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

—. Vende-se linha de meada muito fina para bordar cambraia, e toda a qualidade de panno fino; bem como talagage para babados; e outras muitas cousas: na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajoze.

— Vende-se superior tabaco simonte da Bahia, em latas de uma e duas libras: em Fóra-de-Portas, ns 145 e 147, vendas de José Gonçalves Beltrão.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira lotéria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

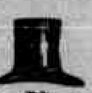
Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade: na rua da Cadeia, n. 50.

Vendem-se os mais modernos chapéos francezes; meias casimiras de novos e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.



PREÇO RASOAVEL.

Novo sortimento de chapéos francezes, finos, chegados pelo ultimo navio de França, e por isso dos mais modernos: bem como todo o sortimento de fazendas finas: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, na tarde do dia 16 do corrente, um moleque, de nome Joaquim, mas que tambem responde pelo de Toby, appellido que lhe foi dado logo que foi comprado em 1840 a Antonio da Silva Gusmão, mas que não se adoptou, por isso que foi depois baptisado com o de Joaquim; he de nação Cabundá, de 18 annos; tem no peito direito a marca FC, e na face um signal redondo, além de outros pelo corpo, a que não se botou sentido, de altura regular, secco do corpo, testa pequena, olhos grandes e vermelhos, bocheixas e beiços grandes; quando fugio estava com a cabeça raspada, e achava-se bebado; levou camisa de riscado de algodão azul americano, calças da mesma fazenda com listras mais largas, porém já alguma cousa apagadas; quando anda costuma a gingar, falla alguma cousa inglez; deconfia-se que anda pelo Recife. Quem o pegar leve a rua do Vigario, n. 23, que será recompensado.

-- Fugio, ha dias, a escrava Maria, mas conhecida por Gaudencia, crioula, de estatura regular, cheia do corpo, côr retinta, dentes alvos; levou vestido de chita rôxa, novo, saia preta de alpaca, e panno fino preto; tem sido vista na rua do Rangel, Boa-Vista, Manguinho, e Ponte-de-Uchôa: quem a pegar leve a rua da Cadeia-Velha, que será recompensado.

-- Ainda não appareceu a escrava crioula, de nome Barbara, que representa ter 25 annos, côr bem preta, estatura regular, com todos os dentes da frente, olhos grandes; tem uma pequena ferida no pé direito. Esta escrava foi comprada a José da Fonseca e Silva, morador na rua Direita, n. 3; fugio do Catucá, no dia 6 do corrente: quem a levar áquelle lugar, a João Hister, será bem recompensado.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO